

Narrativa sobre o meu percurso de aprendizagem de inglês através das tecnologias digitais

Ao refletir meu processo de aprendizagem da língua inglesa através do uso das tecnologias digitais, posso compreender, em primeiro lugar, o meu papel autônomo para a minha aprendizagem. Desde muito nova me encantei pela língua inglesa, a forma como as pessoas nos filmes falavam português e como a expressão labial não condizia com o som das palavras pronunciadas pelos atores me levava a questionar: por que eles falam assim? Pai, o que há de errado com o pessoal dos filmes? Nada, minha filha. Eles apenas falam inglês e tem alguém dublando a fala. Pronto! Eu quis logo, aos sete anos, conhecer mais sobre a língua inglesa. Muitas dúvidas e questionamentos começaram a tomar conta de minha mente.

Aos 12 anos comecei a cursar um curso particular de idiomas e aquilo era a realização de um sonho. Em fim, eu falaria inglês! Mas, apesar de todo o empenho e dedicação nas aulas, de toda a atenção minuciosa que eu tinha tanto no curso quanto na escola, de todo o tempo dedicado à aprendizagem de inglês, ainda assim eu não estava fluente. Mas o quê? O que me falta? Estudar mais, só pode! Nem considerei que eu só tinha um ano de curso, só pensava que faltava estudar mais. Mas, como eu faria isso? Não tinha material além do módulo do curso, nem celular, nem computador e nem acesso a internet na minha casa. Comecei a juntar os CDs de músicas internacionais dos meus pais, providenciei algumas cópias dessas músicas para poder acompanhar a letra e cantar junto com a música e passei a ver todos os filmes da minha casa em inglês com legenda em português e vice-versa. Bem, isso não era tão digital quanto hoje, mas em 2008, 2009 e 2010 isso era toda a tecnologia que eu podia acessar.

Já no primeiro ano do ensino médio comecei a matar aulas, as de outras disciplinas, claro, para acessar os computadores do laboratório de informática ou para usar o celular de amigos que já tinham acesso a internet, no intuito de praticar o meu inglês. A essas alturas, eu já percebia uma melhora significativa do meu aprendizado e estava muito feliz com isso. Como era emocionante ouvir uma música nova em inglês e conseguir entender trechos dela a ponto de poder procurá-la na internet sem ter nenhuma informação sobre cantor. Melhor ainda era quando eu e minha família estávamos assistindo a um filme qualquer e, de repente, uma cena em inglês aparecia com legendas também em inglês e eu era capaz de traduzir para que ninguém perdesse nada de interessante. Que sensação!

Quando ganhei meu primeiro computador comprado de segunda mão foi um dos melhores momentos de minha vida. Eu, então com 15 a 16 anos, podia, em fim, ampliar os meus conhecimentos e acesso ao mundo no conforto de minha casa. Aos 17 anos tive meu primeiro celular digital e troquei meu computador por um *notebook* para maior praticidade nos estudos, já que nesta fase eu era graduanda em uma universidade Baiana e precisava do aparelho para estudar, apresentar meus seminários, entre outras necessidades. Minha autonomia para aprender inglês só aumentou. Hoje, em qualquer lugar que eu vá estou sempre com o meu *smartphone* em mãos lendo, pesquisando, vendo um filme em inglês, vídeos no *youtube*, tutoriais, acessando redes sociais e vendo *posts* em inglês, entre outros.

Tento, ao máximo, utilizar a língua inglesa através das tecnologias digitais porque reconheço como essa ferramenta possibilitou um melhor desempenho nos meus estudos, maior aprendizagem e mais proficiência na língua. Agora, consigo olhar para o meu percurso de aprendizagem com uma ótica mais sensível, percebendo coisas que na minha infância e adolescência não eram tão nítidas. O fascínio pela língua inglesa, hoje, por exemplo, é alvo de meus questionamentos. A universidade me proporcionou olhar mais criticamente para muitos aspectos da minha vida social, pessoal e profissional. É claro que o foco aqui não é esse, mas, utilizando dessa oportunidade gostaria de refletir o quanto essa visão mais madura me permite olhar para o meu processo de aprendizagem e reconhecer os benefícios das ferramentas tecnológicas nesse processo.

Concluo, portanto, que elas me proporcionaram e ainda proporcionam praticidade, facilidade e flexibilidade para que eu possa ministrar e aprofundar os meus conhecimentos na língua. Além da contribuição com a minha autonomia e maturidade, essas ferramentas me possibilitam um contato e interação maior com as pessoas e isso, no processo de aprendizagem de inglês, é extremamente importante porque a interação promove subsídios para a reflexão, a aprendizagem e a construção de saberes. A língua é um meio pela qual as pessoas se conectam e as conexões com o outro através das tecnologias digitais e por meio da língua pode nos permitir o auto reconhecimento, a autoafirmação, a (re)construção de nossas identidades culturais e nossa visão de mundo, possibilitando a encontrarmos a nós mesmos e a reconhecermos o nosso lugar no mundo.